



PROJETO NÓS PROPOMOS! O GRUPEG VAI À ESCOLA

WE PROPOSE! PROJECT – GRUPEG GOES TO SCHOOL

PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! – EL GRUPEG VA A LA ESCUELA

Andrecksia Viana Oliveira Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil,
andrecksia.oliveira@uesb.edu.br

Cintia Paula Camargo Santos Cordeiro

Colégio Estadual de Tempo Integral de Cordeiros (CETIC), Cordeiros, Bahia, Brasil,
geocamargo7@gmail.com

Alexsandro de Oliveira Silva

Colégio Estadual de Tempo Integral (CETI) de Mortugaba, Mortugaba, Bahia, Brasil,
prof.alexsandro.geografia@gmail.com

Ivana Lima e Silva

Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Vitória da Conquista-Bahia (CIEB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, ivanalimasilva@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no Projeto: Nós Propomos! o Grupeg vai à escola, fundamentado nos princípios do Nós Propomos! concebido no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa) e difundido no Brasil, por meio de parcerias com universidades, entre elas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por intermédio do Grupo de Pesquisa No Ensino de Geografia (GRUPEG). O Projeto compreende o território como espaço vivido, marcado por conflitos e desigualdades, e o estudante como sujeito capaz de analisar problemas locais e propor intervenções. A primeira ação aconteceu no Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba-Bahia com práticas pedagógicas articuladas à investigação do território e ao exercício da cidadania. A segunda aconteceu em Cordeiros-Bahia e teve como objetivo fortalecer o protagonismo juvenil, por meio da pesquisa científica, envolvendo os estudantes na identificação e análise dos principais problemas socioambientais do município, bem como na proposição de possíveis soluções articulando escola, comunidade e poder público. A terceira aconteceu em Vitória da Conquista-Bahia, no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB) e no Colégio Estadual Polivalente e foram realizados estudos e atividades com perspectiva de engajamento social, através das proposições elaboradas pelos estudantes. Os trabalhos apresentaram resultados satisfatórios no que diz respeito a investigação e a formulação coletiva de propostas para solucionar os problemas da realidade local de forma crítica e científica. Destaca-se o envolvimento expressivo da comunidade escolar e de representantes do poder público.

Palavras-chaves: exercício da cidadania; protagonismo juvenil; educação geográfica.

Projeto Nós Propomos! O Grupeg vai à escola

Sampaio, Andrecks V. O.; cordeiro, Cintia Paula C. S.; Silva, Alessandro de O.; Silva, Ivana Lima e

Abstract: This article aims to present the actions developed in the project *Nós Propomos! o Grupeg vai à escola*, based on the principles of *Nós Propomos!*, conceived at the Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa) (University) and disseminated in Brazil through partnerships with universities, including the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) (university), through the Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) (research group). The project understands territory as a lived space, marked by conflicts and inequalities, and conceives students as subjects capable of analyzing local problems and proposing interventions. The first action took place at the Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba-Bahia (school), with pedagogical practices articulated with territorial investigation and the exercise of citizenship. The second occurred in Cordeiros-Bahia (city) and aimed to strengthen youth protagonism through scientific research, engaging students in the identification and analysis of the main socio-environmental problems of the municipality, as well as in proposing possible solutions by articulating school, community, and public authorities. The third action took place in Vitória da Conquista-Bahia (city), at the Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB), and at the Colégio Estadual Polivalente (school), where studies and activities were carried out from a social engagement perspective through proposals elaborated by the students. The works presented satisfactory results with regard to investigation and the collective formulation of proposals to address local reality problems in a critical and scientific manner. The expressive involvement of the school community and representatives of the public authorities.

Keywords: exercise of citizenship; youth protagonism; geographic education.

Resumen: Este artículo presenta las acciones desarrolladas en el proyecto “*Nós Propomos! o Grupeg vai à escola*”, fundamentado en los principios de *Nós Propomos!* concebido en el Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa) y difundido en Brasil mediante asociaciones con universidades, entre ellas la Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a través del Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG). El proyecto concibe el territorio como un espacio vivido, marcado por conflictos y desigualdades, y comprende a los estudiantes como sujetos activos capaces de analizar problemas locales y proponer intervenciones. La primera acción se llevó a cabo en el Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba-Bahia, integrando prácticas pedagógicas con la investigación del territorio y el ejercicio de la ciudadanía. La segunda tuvo lugar en Cordeiros-Bahia y tuvo como objetivo fortalecer el protagonismo juvenil mediante la investigación científica, involucrando a los estudiantes en la identificación y el análisis de los principales problemas socioambientales del municipio, así como en la formulación de posibles soluciones articuladas entre la escuela, la comunidad y el Poder Público. La tercera acción ocurrió en Vitória da Conquista-Bahia, en el Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB) y en el Colégio Estadual Polivalente, donde se desarrollaron estudios y actividades desde una perspectiva de compromiso social, a partir de propuestas elaboradas por los estudiantes. Los resultados indican una participación efectiva del estudiantado en la investigación territorial y en la construcción colectiva de propuestas críticas y científicamente fundamentadas para enfrentar los problemas de la realidad local, destacándose la participación expresiva de la comunidad escolar y de representantes del Poder Público.

Palabras clave: ciudadanía; protagonismo juvenil; educación geográfica.

Introdução

O artigo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no Projeto: Nós Propomos! o Grupeg vai à escola, fundamentado nos princípios do Nós Propomos! concebido no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa) e difundido no Brasil por meio de parcerias com universidades, entre elas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por intermédio do Grupo de Pesquisa No Ensino de Geografia (GRUPEG) e dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e Educação (PPGeo/PPGED/ UESB).

No início de 2025, em uma reunião do GRUPEG, por meio remoto, o professor Sérgio Claudino (IGOT) e a professora Mafalda Francischett (UNIOESTE) nos apresentaram o Projeto Nós Propomos! e as atividades realizadas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e responderam algumas inquietações que tínhamos, antes de iniciar as ações. Segundo Claudino, o “Nós Propomos!” Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, foi criado em Portugal, em 2011/12 no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa. Em 2025, o projeto desenvolve ações em muitos outros países, incluindo o Brasil. “É o projeto escolar português com maior internacionalização e aquele de Geografia com maior significado à escala mundial” (Claudino; Coscurão, 2020, p.8). Segundo os autores, o Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que consideram relevantes e a apresentarem propostas de intervenção numa perspectiva de formação cidadã.

O principal objetivo do Projeto Nós Propomos é de promover a cidadania territorial. Silva Neto e Claudino (2023, p. 4) afirmam que “[...] o PNP propicia a construção da cidadania territorial a partir das intervenções no lugar de vivência do sujeito. Valoriza a mediação desse movimento por práticas de intervenção em diferentes escalas”. No entanto, para alcançar esse objetivo é preciso uma escola aberta às inovações metodológicas tais como: o trabalho com projetos de intervenção, com professores igualmente dispostos a mediar jovens que sejam ou possam se tornar pessoas comprometidas com suas comunidades e suas atividades escolares e que acolham a prática da pesquisa interventiva e dos estudos de caso.

Após esse primeiro contato com o professor Sérgio, elaboramos o nosso plano de trabalho e encaminhamos para as instituições envolvidas (Universidade de Lisboa e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). As ações tiveram início em abril de 2025 com término previsto para 2030. Foi dada ao professor da Educação Básica autonomia para definir datas, turnos, tempo destinado e roteiros para que as atividades acontecessem. Em uma reunião

conjunta com os professores interessados demos algumas sugestões e orientamos em todo o processo. Três professores, membros do GRUPEG, aceitaram iniciar as atividades no segundo semestre de 2025 e desenvolveram os projetos nas cidades de Mortugaba, Cordeiros e Vitória da Conquista (Bahia). A seguir apresentaremos as ações realizadas.

Ações no Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba (CETI Mortugaba)

O Projeto Nós Propomos: cidadania e inovação na Educação Geográfica foi desenvolvido em 2025 com uma turma do 1º ano do curso técnico em Agroecologia do Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba (CETI Mortugaba), no interior da Bahia, sob orientação do professor de Geografia. A experiência integrou-se a práticas pedagógicas voltadas à aproximação entre o ensino de Geografia e a realidade vivida pelos estudantes, articulando investigação do território e exercício da cidadania. Mortugaba é um município de pequeno porte com forte presença de atividades agropecuárias e o projeto mostrou-se relevante ao estimular os alunos a problematizarem situações naturalizadas do cotidiano. A escola consolidou-se, assim, como espaço de mediação entre o conhecimento geográfico e as experiências concretas dos estudantes.

A primeira reunião com a turma ocorreu no dia 14 de julho de 2025, em sala de aula, quando foram apresentados os objetivos gerais das propostas e as exigências metodológicas como pesquisa de campo, coleta/produção de dados, entrevistas, escrita de relatórios e socialização dos resultados. Alguns estudantes relataram sentir-se valorizados por participarem de uma experiência distinta das atividades escolares convencionais, percepção que contribuiu para o engajamento nas etapas iniciais do projeto. Desde o primeiro contato, emergiram preocupações quanto ao nível de envolvimento de toda a turma, especialmente diante das exigências de autonomia, organização e responsabilidade coletiva; aspecto que se confirmou como um dos principais desafios pedagógicos ao longo do processo. Ainda assim, optou-se por desenvolver o projeto com a turma inteira, em consonância com os princípios do Nós Propomos, priorizando a inclusão e a participação ampla em vez de uma seleção restrita aos estudantes mais engajados.

Na etapa de organização das equipes e levantamento inicial dos problemas, os estudantes identificaram problemas reais através de suas vivências e observações diretas no território. Para isso, cada equipe recebeu uma ficha-guia de elaboração de propostas, que orientava a caracterização do problema, a identificação dos sujeitos afetados, o levantamento de causas, a sugestão de soluções, a indicação de parceiros institucionais e a definição de ações

iniciais viáveis. As propostas apresentadas revelaram um olhar atento às dinâmicas urbanas, ambientais, sociais e produtivas do município. Algumas equipes concentraram-se em problemas de infraestrutura e mobilidade, como a ausência de sinalização adequada em trechos críticos da cidade, evidenciando preocupações com segurança viária e acessibilidade. Outras direcionaram o olhar para questões ambientais e de saúde pública, como o descarte irregular de resíduos sólidos, a inexistência de coleta seletiva e a presença de animais abandonados, relacionando essas situações à necessidade de políticas integradas de gestão de resíduos e proteção animal.

Surgiram propostas vinculadas ao espaço escolar, como a criação de sistemas de compostagem para reaproveitamento de resíduos orgânicos e a redução do uso excessivo de papel por meio da digitalização de processos pedagógicos e administrativos. Além disso, uma equipe destacou a carência de iniciativas públicas voltadas à valorização da agropecuária local e dos pequenos produtores, propondo ações que fortalecessem a identidade rural e aproximassem campo e cidade. Por fim, foi levantada uma proposta relacionada ao transporte escolar da zona rural, evidenciando dificuldades enfrentadas por alunos que dependem desse serviço, sobretudo em períodos chuvosos.

Essa diversidade temática revelou a capacidade dos estudantes de mobilizar diferentes escalas do território escolar – escolar, urbana, rural e municipal – compreendendo os problemas como questões que envolvem múltiplos agentes e decisões públicas. De modo geral, essa etapa inicial foi fundamental para que os alunos compreendessem que a formulação de propostas exige mais do que a identificação intuitiva de problemas. O uso da ficha-guia contribuiu para transformar percepções do cotidiano em objetos de investigação, promovendo a passagem do senso comum para uma leitura mais sistematizada do território, em consonância com os princípios metodológicos do Projeto Nós Propomos!

Após a socialização, iniciou-se uma etapa decisiva do projeto: a seleção das propostas com maior potencial de desenvolvimento segundo os critérios do Nós Propomos! Esse processo ocorreu por meio de diálogo entre professor e estudantes, considerando viabilidade, possibilidade de pesquisa empírica, clareza do problema e capacidade de continuidade dos grupos. Algumas propostas foram descartadas ao longo do percurso, sobretudo pela dificuldade dos grupos em avançar na fundamentação teórica e metodológica. Essas exclusões, embora inicialmente frustrantes, constituíram importantes momentos de aprendizagem. Os estudantes passaram a compreender que a identificação de um problema não garante, por si só, a

Projeto Nós Propomos! O Grupeg vai à escola

Sampaio, Andrecks V. O.; Cordeiro, Cintia P. C. S.; Silva, Alexsandro de O.; Silva, Ivana L.

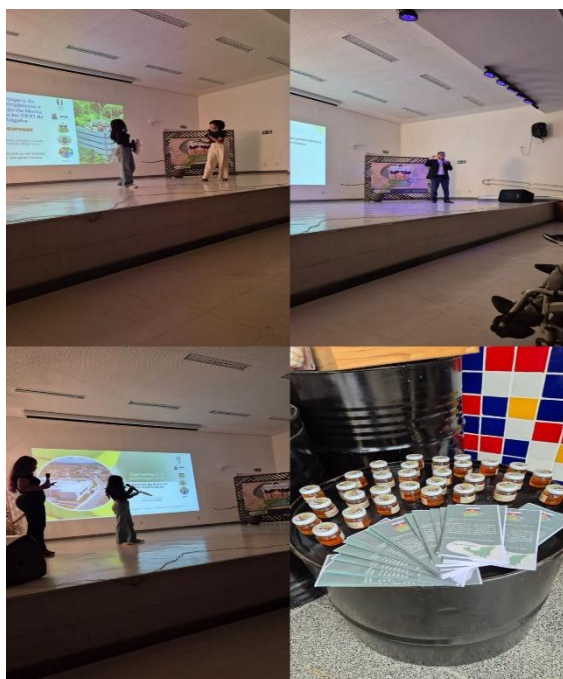
construção de uma proposta consistente, reconhecendo limites institucionais, responsabilidades do poder público e a centralidade da pesquisa para além do senso comum.

Ao final do processo, foram consolidadas cinco propostas. As temáticas envolveram a construção de um trânsito mais seguro e inclusivo, a criação de um canil municipal, a implantação de práticas de compostagem de resíduos orgânicos associadas a uma horta pedagógica, a promoção do consumo consciente de papel com incentivo à digitalização escolar e a valorização da agropecuária local por meio de eventos e de uma agenda cultural específica.

Para o desenvolvimento das propostas, os grupos realizaram pesquisas de campo, aplicaram questionários, realizaram entrevistas, produziram registros fotográficos, utilizaram mapas digitais e analisaram os dados coletados/produzidos, sempre com acompanhamento e devolutivas do professor orientador. Esse percurso exigiu planejamento coletivo, divisão de tarefas, reescritas sucessivas e um processo contínuo de amadurecimento acadêmico e cidadão.

A culminância do Projeto Nós Propomos! no CETI Mortugaba ocorreu em 20 de outubro de 2025 (Figura 1), em um evento público, realizado nas instalações do colégio, destinado à socialização das propostas construídas pelos estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Agroecologia.

Figura 1 – Culminância do Projeto no Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O encontro encerrou um percurso formativo que articulou pesquisa de campo, escuta comunitária, análise territorial e proposição de intervenções, reafirmando a escola como espaço

de diálogo entre juventude, poder público e sociedade civil. O evento reuniu representantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), do GRUPEG, da gestão escolar, autoridades municipais, membros da sociedade civil e representantes da comunidade rural. A abertura institucional incluiu mensagens gravadas do professor Sérgio Claudino, idealizador do Projeto Nós Propomos! e da coordenação internacional, reforçando o vínculo entre a experiência local e a rede do projeto. A programação valorizou o protagonismo estudantil, com intervenções culturais realizadas por alunas da escola e a apresentação oral das cinco propostas finais – Trânsito Seguro e Inclusivo, Canil Municipal, Compostagem e Horta Escolar, Consumo Consciente de Papel e Agenda Cultural Agropecuária – pelos próprios estudantes, com apoio de recursos visuais e materiais digitais.

Para muitos alunos esse momento representou um desafio, especialmente pela exposição em espaço público e pela defesa de ideias diante de convidados externos. Ainda assim, as apresentações evidenciaram avanços na organização do pensamento, na argumentação baseada em dados empíricos e na articulação entre teoria e prática, indicando amadurecimento acadêmico e responsabilidade social. A repercussão foi positiva. Um jornalista local presente na culminância destacou o protagonismo juvenil, a consistência das propostas e a base em pesquisa de campo e escuta comunitária, apontando o potencial das ideias para contribuir com o desenvolvimento sustentável do município. Esse reconhecimento ampliou a visibilidade social do trabalho escolar e fortaleceu a autoestima dos estudantes.

A organização do evento incluiu cuidado com os convidados, por meio de materiais de acolhimento e lembranças simbólicas com produtos regionais, especialmente da zona rural, reforçando pertencimento e valorização da cultura local. O apoio da professora de Filosofia evidenciou o caráter interdisciplinar da experiência. Ao final, abriu-se espaço para breves manifestações do poder público e da gestão escolar, configurando escuta institucional e reafirmando a escola como produtora de propostas. A culminância consolidou-se como marco do projeto, transformando o conhecimento construído em sala de aula em ação socialmente reconhecida.

Ações no Colégio Estadual de Tempo Integral de Cordeiros

O projeto “Nós Propomos! - Cordeiros sob o olhar dos jovens estudantes: da pesquisa à intervenção na realidade” foi pensado através da iniciativa de trazer para o Colégio Estadual de Tempo Integral de Cordeiros o Projeto de extensão “Nós Propomos! o Grupeg vai à escola”.

Ressaltando a ideia de que o “[...] desafio de cada sujeito é ser protagonista da construção de seu espaço, de sua história e de sua sociedade” (Callai, 2010, p.36).

O projeto teve como objetivo fortalecer o protagonismo juvenil por meio da pesquisa científica, envolvendo os estudantes na identificação e análise dos principais problemas socioambientais do município de Cordeiros (BA), bem como na proposição de possíveis soluções articulando escola, comunidade e poder público. Ocorreu no período de setembro a novembro de 2025.

O projeto “Nós Propomos!” e a ideia de como poderia ser desenvolvido no Colégio Estadual de Cordeiros foi apresentada primeiramente à Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), composta por alunos representantes de todas as turmas da referida escola. Trata-se de uma comissão formada por jovens estudantes sob a coordenação de professores que se dedicam a discutir sobre questões ambientais da escola e comunidade de entorno, propondo ações por meio de uma Agenda 21 local visando à melhoria da qualidade de vida e ambiental local. As professoras coordenadoras (Geografia e Biologia) explicaram os objetivos e a metodologia do projeto Nós Propomos! e ressaltaram a importância e o papel dos estudantes como agentes de transformação da realidade local. Os estudantes aderiram de forma unânime à execução do projeto na escola.

Em um segundo momento, as professoras responsáveis reuniram-se para elaborar um cronograma de ações e definir como as atividades seriam realizadas. O projeto ancorou-se, mais especificamente na dimensão ambiental, dada à natureza e objetivo da COM-VIDA, o que nos permitiu aliar pesquisa, ensino, aprendizagem e protagonismo juvenil.

Conforme afirmam Claudino, Souto e Araújo (2019, p. 5) “[...] pensar a Educação no tempo em que vivemos é, cada vez mais, pensar um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um”. Entendemos, portanto, que o lugar de vivência dos alunos deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas de intervenção na escola.

Nesse sentido, foi realizada a segunda reunião com todos os membros da COM-VIDA, a fim de identificar os problemas ambientais e sociais percebidos por esses jovens que representam também muitas comunidades rurais do nosso município. Após discussão e observações dos participantes foram elencados os seguintes problemas como os mais relevantes a serem investigados pelos estudantes e para possíveis propostas de intervenção e solução: alto grau de desmatamento e queimadas; redução das nascentes decorrente das queimadas e desmatamentos; falta de tratamento adequado das águas das barragens e açudes para uso

Projeto Nós Propomos! O Grupeg vai à escola

Sampaio, Andrecks V. O.; Cordeiro, Cintia P. C. S.; Silva, Alexsandro de O.; Silva, Ivana L.

potável; contaminação ambiental por uso indiscriminado de agrotóxicos; falta de infraestrutura econômica para permanência dos jovens no campo; falta de modelos sustentáveis de desenvolvimento na região semiárida.

Os temas/problemas foram distribuídos por turma/série e os estudantes da COM-VIDA juntamente com seus colegas realizaram pesquisas na internet, visitas a comunidades e associações rurais, aplicaram entrevistas com moradores e lideranças locais a fim de levantar informações sobre as causas, impactos e possíveis soluções para os problemas identificados, entre outras atividades. A produção dos dados foi coletivamente construída ao longo das aulas sob a orientação da professora da disciplina e a supervisão da professora pesquisadora.

Ao término da etapa de produção dos trabalhos foi realizada uma grande mostra científica aberta à comunidade, com painéis e apresentações das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. Essa etapa contou com a presença de membros do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bem como com representantes do Poder Público, a saber: a Vice Prefeita, a Secretária Municipal de Educação e do Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, e da comunidade local, representados pelos professores e estudantes das turmas de 9º Ano das escolas municipais e pelos pais/mães de alunos (Figura 2).

Figura 2 – Culminância do Projeto no Colégio Estadual de Tempo Integral de Cordeiros



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os estudantes do Colégio Estadual ornamentaram as salas com suas maquetes, *banners*, cartazes e objetos afins e expuseram os resultados de suas pesquisas aos visitantes e colegas. O protagonismo estudantil juvenil foi desenvolvido e pôde ser claramente observado através de cada exposição e apresentação. Posteriormente realizou-se o Fórum de Socialização do projeto no auditório da escola, com as apresentações culturais desenvolvidas por todas as turmas da escola. Os estudantes se prepararam bastante para essas apresentações por meio de poesias, músicas e encenações relacionadas aos temas desenvolvidos nas pesquisas e apresentados nas salas. Ao final das apresentações foi exposta e entregue aos representantes do Poder Público Municipal uma agenda com propostas de melhorias e possíveis soluções para os problemas evidenciados e tratados durante as pesquisas.

Ações no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Vitória da Conquista-Bahia -CIEB e Colégio Estadual Polivalente de Vitória da Conquista-Bahia

Os projetos foram elaborados dentro do contexto do Patrimônio Cultural, Histórico e Ambiental, envolvendo professores das áreas de Língua Portuguesa, História e Geografia. A escolha da temática se deu por acreditarmos que o patrimônio cultural e a sua consolidação, revela a história de povos por meio das representações, expressões artísticas, modos de vida, paisagens, utilização dos recursos naturais e outros. Compreendidos entre bens materiais e imateriais, a preservação patrimonial torna-se essencial para nos situarmos no tempo e no espaço em que estamos inseridos, preservando-se a memória e a história. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecerem melhor o seu lugar, os seus espaços de vivência e exercerem a observação e a criticidade diante da realidade, enquanto cidadãos.

No Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Vitória da Conquista-Bahia (CIEB) foram desenvolvidos os subprojetos: 1) Reserva do Poço Escuro de Vitória da Conquista e o Patrimônio Ambiental do CIEB; 2) Patrimônio Vivo do Ribeirão do Panelheiro; 3) Patrimônio Cultural das pinturas rupestres da Jurema e; 4) Rancho da Pamonha. No Colégio Polivalente foram desenvolvidos os seguintes subprojetos: 1) Nas trilhas com Maneca Grosso e 2) As lagoas do Pradoso (Figura 3).

Projeto Nós Propomos! O Grupeg vai à escola

Sampaio, Andrecks V. O.; Cordeiro, Cintia P. C. S.; Silva, Alexsandro de O.; Silva, Ivana L.

Figura 3– Ações no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Vitória da Conquista-Bahia (CIEB) e Colégio Estadual Polivalente de Vitória da Conquista-Bahia



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A Reserva Florestal do Poço Escuro está inserida no Parque Municipal da Serra do Periperi, com uma área total de aproximadamente 17 hectares de mata ciliar, onde se encontram as principais nascentes do rio Verruga. Essa área verde resistiu ao avanço urbano e mantém-se como um importante refúgio ambiental dentro da cidade. Quanto ao patrimônio ambiental do CIEB, necessita ser preservado e catalogado, até porque algumas árvores foram suprimidas em reformas anteriores do colégio, o que causou inquietação e reivindicações de estudantes e professores. O espaço vivido escolar, é significativo, agrega, favorece a convivência e o aprendizado, evidenciando uma relação entre natureza, cultura e comunidade. Estudar esses patrimônios nos permite compreender o espaço vivido e desenvolve um sentimento de pertencimento, transformando o Colégio e a Reserva do Poço Escuro em lugares de identidade, memória coletiva e que necessitam serem preservados. Diante do estudo sobre a preservação ambiental dos locais escolhidos, realizamos as seguintes proposições: formalização de leis municipais para preservação ambiental, campanhas de conscientização na reserva do Poço Escuro, descarte correto de óleo, práticas de compostagem, campanhas de reflorestamento em

áreas urbanas e rurais, catalogação das espécies vegetais da unidade escolar e formalização de um documento legalizando a sua preservação patrimonial ambiental, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do município.

O subprojeto: Mãos que moldam memórias: patrimônio vivo do Ribeirão do Paneleiro surgiu de uma percepção de que os moradores do Ribeirão do Paneleiro, comunidade rural do município de Vitória da Conquista, guardam uma importante história dos seus ancestrais de descendência indígena, o que mereceu uma maior investigação científica para consolidar informações mais concretas e abrangentes da comunidade. Os moradores da comunidade guardam a tradição do trabalho artístico artesanal da confecção de utensílios de argila, com destaque para as panelas. Trata-se de uma arte, um patrimônio cultural material, consolidado pelos objetos produzidos, em que o imaterial é identificado com as tradições, saberes, técnica e o modo de fazer. Com base nas observações realizadas, apresentamos algumas propostas para que favoreçam a comunidade.

Depois das intervenções foram propostas: o fornecimento regular de água potável para a comunidade, disponibilização de locais regulares, adequados e de boa visibilidade para que os artesãos do Ribeirão do Paneleiro possam comercializar a sua produção, divulgação deste patrimônio cultural e incentivo às pessoas a comprarem os produtos através de feiras culturais; promoção de oficinas sobre o tipo de artesanato do Ribeirão do Paneleiro, como incentivo para que os jovens aprendam e continuem com a tradição, investimento em infraestrutura e saneamento básico para melhorar a qualidade de vida dos moradores da comunidade, entre outros.

O subprojeto Patrimônio cultural, histórico e ambiental das pinturas rupestres da jurema surge por meio de questionamentos e suposições a respeito da representatividade das pinturas rupestres, encontradas na comunidade rural da Jurema, no Município de Vitória da Conquista-Bahia. As configurações das pinturas são em tons das cores vermelha e preta (oscilando entre colorações mais claras e mais escuras) em formas de signos abstratos, formas geométricas, contagem do tempo, figuras antropomorfas, representação da fauna e, possivelmente, um registro astronômico. Após as visitas e observações, foram apresentadas as seguintes proposições: formalização do Sítio Arqueológico: Pinturas Rupestres da Comunidade da Jurema-Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, organização de uma reserva ambiental e cultural na comunidade, com a participação de profissionais especializados, para atender aos que se interessam em visitas guiadas na trilha da Jurema, motivação de pesquisas e estudos a serem elevadas a demarcação do Sítio Arqueológico, conscientização da população sobre a

importância das pinturas rupestres, evitando a depredação do patrimônio ambiental e cultural, campanhas educativas nas escolas e na comunidade sobre a importância das pinturas rupestres, sinalização e proteção das áreas, evitando danos ambientais e culturais.

Os estudantes foram sensibilizados a analisarem as paisagens do Rancho da Pamonha-Serra do Marçal. O local escolhido para a realização do subprojeto, é um estabelecimento comercial, situado na Serra do Marçal. Após a reestruturação física do estabelecimento comercial, muitas pessoas visitam o local em finais de semana, atraindo turistas de várias localidades. Os estudantes foram orientados a realizarem a leitura da paisagem, ao tempo em que observaram: a ocupação territorial do local, a ocorrência de desmatamentos, as formas de relevo, instalação de comércios, fluxos de veículos, de pessoas, ocorrência dos sons e outros e elaboraram algumas proposições: revitalização das áreas ambientais do nosso município, favorecendo o turismo ecológico, promoção de campanhas de conscientização ecológica e patrimonial e atividades culturais e turísticas sustentáveis, que gerem renda, sem destruir o meio ambiente, investimento em infraestrutura e saneamento básico para melhorar a qualidade de vida dos moradores da comunidade da Serra do Marçal; incentivo a estudos e pesquisas sobre a Serra do Marçal, criando pontos de observação das paisagens e formas de relevo, incentivo a melhor estrutura física para o comércio da Pamonha, considerada um alimento tradicional da cultura nordestina.

O subprojeto: Nas trilhas com Maneca Grosso foi fundamentado no estudo da obra literária e poética do poeta, escritor, jornalista e professor Manuel Fernandes de Oliveira (Maneca Grosso), que morou em uma comunidade rural, denominada de Baixa do Arroz, no município de Vitória da Conquista-Bahia. Os estudantes realizaram estudos biográficos e bibliográficos das suas obras e através da abordagem conceitual do espaço vivido e paisagem, realizaram ilustrações, fotografias dos seus espaços de vivência e paisagístico, e fizeram comparações com os lugares descritos pelo autor, expressos nos poemas estudados: Saudade da infância, Do cimo do morro da tromba e Canto do cisne.

A culminância do trabalho, favoreceu uma exposição de fotografias temáticas, com trechos poéticos, as quais foram emolduradas em quadros e compuseram a exposição temática: paisagens contempladas, poéticas e relíquias. Diante da execução deste projeto, realizamos as seguintes proposições: apresentação das poesias e biografia de Maneca Grosso aos estudantes e comunidades rurais, utilização das poesias em projetos escolares, relacionando com conteúdos de variadas disciplinas, produção e distribuição, em escolas, de livros informativos sobre a obra poética de Maneca Grosso, divulgação da história e poesia de Manuel Fernandes

de Oliveira (Maneca Grosso) em *sites* nas redes sociais, incentivo a construção de uma estátua de Maneca Grosso, na serra da Tromba (homenagem proposta pelo poeta Camilo de Jesus Lima) e preservação da Serra da Tromba.

O subprojeto Lagoas do Pradoso foi desenvolvido no distrito do Pradoso, município de Vitória da Conquista-Bahia. Os estudantes analisaram a preservação ambiental incluindo os mananciais de água, a exemplo as lagoas do Pradoso: Bocaina, Lagoa Grande, Lagoa da Estrada e área alagada da estrada. Esses lugares configuram-se como patrimônios ambientais significativos, nos quais se evidenciam a relação entre natureza, cultura e comunidade. Percebe-se que o potencial hídrico é expressivo em grande parte no distrito Pradoso, ocorrendo afloramentos de lagoas de grande extensão e diversas áreas alagadas, assim como reservas de águas subterrâneas.

Durante as aulas de campo, verificamos o quanto as lagoas estão poluídas, além da retirada da mata ciliar do seu entorno, aterramento para construções de casas e comércios, além de processos de assoreamento, como o ocorrente com a Lagoa da Estrada e área alagada (próximas ao colégio). Em decorrência da construção da estrada e implantação do asfalto entre Pradoso e o Bate Pé, esse processo favoreceu a ocorrência de muita poeira em suspensão, assim como a retirada de rochas e da vegetação ciliar, que culminou com o assoreamento. Uma outra constatação refere-se a lagoa da Bocaina, uma lagoa de grande extensão, que está contaminada por esgotos, além de abrigar em suas margens o descarte de carros velhos. Existe uma variedade de animais que habitam as lagoas e as áreas alagadas ou usufruem das suas águas, como: peixes, garças, gansos, patos, jabutis, cobras, sapos e outros, assim como plantas aquáticas nativas.

Diante disso, nós propusemos a formalização de leis municipais para preservação ambiental das lagoas do Pradoso, campanhas de reflorestamento nas margens das lagoas, vegetação ciliar; elaboração de placas educativas e ambientais, para preservar a vida dos animais que vivem nas lagoas, evitando que os mesmos sejam mortos em acidentes de trânsito ou propositadamente, mobilização de técnicas e procedimentos especializados, que favoreçam a amenização dos danos causados pelo assoreamento das lagoas, delimitação das áreas de construção, impedindo o aterramento de lagoas e a desativação da área de descarte de carros velhos na Lagoa da Bocaina.

Considerações finais

A experiência do Projeto Nós Propomos! confirmou o potencial da Educação Geográfica orientada pelo território como estratégia de aprendizagem significativa e

socialmente comprometida. Ao romper com práticas escolares centradas na transmissão de conteúdos, o projeto favoreceu a construção de um ensino de Geografia que articula investigação, reflexão crítica e ação cidadã.

Ao longo do processo, os alunos desenvolveram competências investigativas, como observação do espaço, coleta/produção e análise de dados, escuta de diferentes sujeitos sociais e sistematização de informações; além de competências sociais e políticas, como trabalho em equipe, responsabilidade coletiva, comunicação e diálogo com instituições públicas. Esses aprendizados extrapolam os limites da disciplina e contribuem para a formação integral dos estudantes.

Apesar das dificuldades enfrentadas, especialmente relacionadas ao engajamento desigual e à complexidade de determinadas demandas, o percurso formativo mostrou-se enriquecedor. Os momentos de reformulação, exclusão de propostas e reorientação metodológica evidenciaram que a construção de soluções exige rigor, pesquisa e compreensão dos limites institucionais.

Os relatos dos estudantes e a repercussão positiva das culminâncias indicaram que o projeto contribuiu tanto para o crescimento acadêmico, quanto para a formação pessoal e social dos participantes. Ao se reconhecerem como sujeitos capazes de analisar o território e propor intervenções, os alunos fortaleceram o sentimento de pertencimento à cidade e ampliaram sua compreensão sobre cidadania e responsabilidade social.

O Projeto Nós Propomos! consolidou-se nos colégios envolvidos como uma experiência pedagógica potente, capaz de articular escola, universidade e comunidade, reafirmando o papel da Geografia escolar na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o território onde vivem.

Os estudantes tiveram a oportunidade de protagonizar a construção do seu próprio conhecimento de forma crítica e autônoma, investigando os problemas de sua realidade e com isso fortalecendo seu repertório cultural e sua identificação com a comunidade. Acreditamos, portanto, que os subprojetos tiveram seus objetivos alcançados, mas para além disso, apresentaram resultados satisfatórios, sobretudo como o envolvimento expressivo da comunidade escolar e de representantes do poder público.

Os estudantes foram motivados a perceberem o seu entorno, as transformações ocorrentes ao longo do tempo, assim como a importância da preservação patrimonial, que se apresenta com valores históricos, culturais e ambientais. Constata-se como uma oportunidade que tiveram para ampliar o reconhecimento territorial de realidades que para muitos estudantes,

eram inexistentes. Configura-se assim como uma nova forma se posicionarem como cidadãos que pensam e desejam contribuir positivamente com a sociedade.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). *Geografia: ensino fundamental*. Coleção explorando o ensino, v. 22. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25-42.

CLAUDINO, Sergio.; COSCURÃO, Ricardo. Educação geográfica e cidadania. O Projeto Nós Propomos! em Portugal 2019/20. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 7-16, 2020. DOI: 10.33025/grgcp2.v6i11.2738. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2738>. Acesso em: 19 dez. 2025.

CLAUDINO, Sérgio; GONAZÁLES, Xosé Manuel Souto; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE; Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstreams/bc1123df-cc0f-4ef2-9949-ad20eaa9d14e/download>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SILVA NETO, Miguel da; CLAUDINO, Sérgio. Educação geográfica para a cidadania a luz do projeto nós propomos! em Teresina e Campo Maior, Piauí, Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRAUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 15., 2023, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94053>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Andrecks Viana Oliveira Sampaio

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Estágio pós-doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Geografia e Desenvolvimento Local pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) em Maringá-Paraná. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e docente do Programa de Pós Graduação em Educação da mesma universidade.

Endereço Profissional: Estrada do Bem Querer, km 4, Bairro Universidade, Vitória da Conquista, Bahia.

CEP: 45031- 900

E-mail: andrecks.viana@uesb.edu.br

Cintia Paula Camargo Santos Cordeiro

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Gestão Escolar pela Escola de Gestores da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente é professora do Ensino Médio no Colégio Estadual de Tempo Integral de Cordeiros - Bahia.

Endereço Profissional: Loteamento Novo Cordeiro, s/n, Cordeiros, Bahia.

CEP: 46280-000

E-mail: geocamargo7@gmail.com

Projeto Nós Propomos! O Grupeg vai à escola

Sampaio, Andrecks V. O.; Cordeiro, Cintia P. C. S.; Silva, Alexsandro de O.; Silva, Ivana L.

Alexsandro de Oliveira Silva

Mestre em Educação (PPGED/UESB). Especialista em Geografia Física e das Populações. Especialista em Docência na Educação Básica, Metodologias Ativas e Psicopedagogia. Especialista em Docência do Ensino Superior. Licenciado em Geografia. Docente do Colégio Estadual de Tempo Integral de Mortugaba.

Endereço Profissional: Rua Antônio Carvalho, s/n, Bairro Santo Antônio, Mortugaba, Bahia.

CEP: 46290-000

E-mail: prof.alexsandro.geografia@gmail.com

Ivana Lima e Silva

Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEO/UESB). Licenciada em Geografia. Docente da Rede Estadual da Bahia no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Vitória da Conquista.

Endereço Profissional: Avenida Frei Benjamim, 1617, Alegria, Vitória da Conquista, Bahia.

CEP: 45051-440

E-mail: ivanalimasilva@hotmail.com

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.

Publicado em 1º de julho de 2026.